

Dayselúcida Silva

LE PETIT PICASSO
UM OLHAR SOBRE AS ARTES NAS SÉRIES INICIAIS

UNB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Licenciatura em Artes Visuais

2012

Dayselúcida Silva

LE PETIT PICASSO

UM OLHAR SOBRE AS ARTES NAS SÉRIES INICIAIS

Dissertação apresentada ao Curso Licenciatura em Artes Visuais da UNB – Universidade de Brasília em Brasília DF, como requisito parcial à obtenção do título de Arte educador em Artes Visuais.

Orientadora: Daniela Cureau

Brasília -DF
UNB – Universidade de Brasília

2012

“Há pessoas que transformam o sol numa simples mancha amarela, mas há aquelas que fazem de uma simples mancha amarela o próprio sol.” Pablo Picasso

Agradeço, a Deus, pela alegria de sua fidelidade em mais este objetivo alcançado em minha vida.

Expressos especiais agradecimentos à Profa. Dra. Mestra Thèrese Hoffman e equipe do PROLICEN, pela dedicada e firme orientação, quando tudo se fez novo e nos foi possível prosseguir.

Registro meu reconhecimento especial à Tutora Daniela Cureau, pelo excelente atendimento, pela disponibilização, pelo incentivo e pulso forte, durante a etapa final.

RESUMO

A obrigatoriedade da matrícula das crianças de seis anos no ensino fundamental implica, em repensar a organização do trabalho pedagógico no ensino da arte. O projeto Le Petit Picasso propõe uma análise sobre o que pode ser feito nas escolas de educação básica da rede pública, quanto à necessidade de incorporar as obras dos grandes mestres como proposta curricular, desde o 1º ano de Ensino Fundamental. De forma clara e objetiva desvendando a realidade do contexto histórico cultural, propõe-se tornar não só a arte de Picasso, mas de outros grandes artistas, ferramenta pedagógica - apostando na comunicação e informação, uma vez que a arte se caracteriza principalmente pela liberdade de atuação do artista.

Palavras chaves:

Ensino Fundamental, Crianças de seis anos, Ensino da arte, Picasso

LE PETIT PICASSO: Um olhar sobre a arte nas séries iniciais.

Dayselúcida Silva

ABSTRACT

La registrazione obbligatoria dei bambini di sei anni di scuola elementare implica ripensare l'organizzazione del lavoro educativo in educazione artistica. Il progetto Le Petit Picasso propone un'analisi di ciò che può essere fatto nelle scuole di istruzione di base del pubblico per quanto riguarda la necessità di integrare le opere di grandi maestri come curriculum, dal 1 ° anno di scuola elementare. Chiaramente e oggettivamente rivelando la realtà del contesto storico-culturale, si propone di diventare non solo l'arte di Picasso, ma anche altri importanti artisti, strumento educativo - investire in informazione e comunicazione, una volta che l'arte è caratterizzata principalmente da la libertà di azione Artista.

Parole chiave:

Bambini sei anni , Insegnamento dell'arte, Picasso.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVOS	7
1.2 PÚBLICOS ALVO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 TENDÊNCIA E CORRENTES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	9
2.2. PROPOSTA CURRICULAR	10
2.3. DIVERSIDADE E ORGANIZAÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO NA ESCOLA.....	11
2.4. O CURRÍCULO COMO UM ESPAÇO DE CRÍTICA CULTURAL	12
2.5. A PRÁTICA PEDAGÓGICA	13
3. REFERENCIAL POÉTICO	16
3.1. PABLO PICASSO	16
4. TEMA PARA COMPOR O TRABALHO.....	19
4.1 INVESTIGAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	21
5. APLICAÇÃO, ANÁLISE E CONFIRMAÇÃO DOS OBJETIVOS	24
5.1. APLICAÇÃO DO PROJETO.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
7.1 REFERÊNCIAS DE PESQUISA NA INTERNET	33
8. ANEXOS.....	33

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto procura apresentar uma linha de trabalhar a arte no 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas tendo como incentivo e referencial, o artista espanhol Pablo Picasso. Realizou-se um relatório com base na pesquisa de campo, fundamentada no processo pelo qual a arte é trabalhada nas séries iniciais.

As justificativas apresentadas, quanto à dificuldade em trabalhar a História da arte no 1º ano do Ensino Fundamental, convidando-nos a uma discussão sobre a reformulação do currículo.

A problemática aponta para a falta de recursos, falta de capacitação e empenho em promover a disciplina de Artes. Na sequência, os elementos essenciais à composição da proposta são listados e discutidos a partir de experiências, reflexões, entrevistas e pesquisas. Apresenta-se uma nova estratégia para que o ensino da arte seja mais voltado para o conhecimento de artistas, suas obras, técnicas e conceitos aos alunos de 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas Públicas do Distrito Federal.

O Projeto Le Petit Picasso – “Um olhar sobre a arte nas séries iniciais” – surgiu do meu questionar em por que o aluno não vem conhecendo os grandes artistas desde o 1º ano, uma vez que a arte se aprende, se revela se adapta, se encontra se extravasa e se cura? Tal discussão aponta para uma proposta de se rever o currículo de educação básica nas séries iniciais do Ensino Fundamental

A Arte, com seu conteúdo específico e como disciplina necessária e obrigatória na educação escolar, mostra-se como destaca Matos (2005)¹, como polo dinamizador do currículo e seu maior mérito é possibilitar uma relação de ensino e aprendizagem significativa.

A compreensão de que a manifestação artística é multifacetada, não possuindo valores hierárquicos condicionados ao seu caráter erudito e popular tem sido de grande importância para que se vislumbre para a Arte-educação, novos caminhos mais afinados

¹ Matos, Adalgisa Helena Gomes de. A arte na formação da docência, Belo Horizonte, Presença Pedagógica, 2005.

com as realidades socioculturais das diferentes comunidades. (OSINSKI 2002, p.115).

Osinski (2002) aponta para o grande potencial da Arte na educação em perspectiva de abordagem cultural no contexto escolar em todos os níveis.

A Proposta Le Petit Picasso vem abordar a necessidade e oportunidade de inserir nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas da rede pública, a História da arte de forma prazerosa e enriquecedora apresentando como referencial, o artista Pablo Picasso.

Assim, por que não educar pela arte, quando os materiais estão ali, sob a forma de matérias primas? Por que não educar com arte, quando muitas vezes a prática e criatividade são suportes da autocompreensão do aluno? Por que não estudar vivenciando arte, quando dentro de cada criança a arte é muitas vezes o pulsar do conhecimento? Por que não mostrar a arte como alvo futuro na vida da criança.

Decidi então levar aos alunos e professores das escolas públicas do 1º ano a serem eles um Le Petit Picasso, fazendo do pincel, lápis, tintas, caixas, areia, e sobras de materiais, a arte com o mesmo gênero misterioso e fascinante com que o artista Pablo Picasso explorava o mundo.

1.1 OBJETIVOS

- Repensar o ensino das Artes no Ensino Fundamental apresentando como referencial o artista espanhol Pablo Picasso.
- Identificar obras e técnicas usadas pelo artista Pablo Picasso, centradas em suas experiências dentro da arte, destacando aspectos que impulsionaram e estimularam o artista na construção e trajetória do uso de várias linguagens.
- Valorizar o processo criativo e irreverente do artista Pablo Picasso despertando o descobrimento e possibilidades no entendimento das artes.
- Compreender a relevância da criatividade na elaboração de trabalhos de Artes.

- Possibilitar trabalhar a arte tendo como base o respeito ao outro e suas particularidades, características étnicas raciais e etc. tendo como referencial o trabalho de Pablo Picasso.

1.2 PÚBLICOS ALVO

Alunos e docentes do 1º ano do Ensino Fundamental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas últimas décadas a educação vem sofrendo constantes mudanças, segundo Carlos Roberto Jamil Cury ², em artigo A educação básica. No Brasil, a idade mínima para o ingresso obrigatório na escolarização era de sete anos de idade, citados da reforma educacional da década de 1990. A Lei Federal de nº11.114, de 16 de maio de 2005, alterou os arts. 6º, 30, 32 e 87, que determinava a obrigatoriedade escolar para crianças de seis anos de idade pela LEI Federal de nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que instituiu o ensino fundamental de nove anos para todos os sistemas de ensino.

Neste contexto, a obrigatoriedade da matrícula das crianças de seis anos no ensino fundamental implica, em repensar a organização do trabalho pedagógico no ensino da arte visto que, o ingresso dessas crianças no ensino fundamental não pode constituir uma medida meramente administrativa. É preciso atenção ao processo de desenvolvimento e aprendizagem delas, o que implica conhecimento e respeito às suas características etárias, sociais, psicológicas e cognitivas.

Segundo Nogueira (2005)³ a escola pode estimular a criatividade mais significativa e colaborativa, onde se valorize a expressividade e originalidade combinando métodos e recursos diferenciados.

A escola pode estimular a criatividade mais significativa e colaborativa, onde se valorize a expressividade e originalidade combinando métodos e recursos diferenciados. A escola pode estimular a criatividade se promover uma aprendizagem construtiva,

² Professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e membro do CNE.

³ Bahia, S; Nogueira, S. (2005) "Entre a teoria e a prática da criatividade".

cooperativa e significativa; se utilizar critérios que valorizem a expressividade e originalidade; se recorrer ao conhecimento dos diversos domínios; se utilizar os processos de memorização como meio e não como fim; se valorizar a compreensão; se aplicar e combinar métodos criativos.

2.1 TENDÊNCIA E CORRENTES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

“As tendências e as correntes pedagógicas têm basicamente sua origem em movimentos sociais, filosóficos e antropológicos em determinados momentos históricos, que vieram a influenciar as práticas pedagógicas frente às expectativas da sociedade” LIBÂNIO (2005).

Propor-se a uma compreensão da educação implica atribuir sentidos às falas de seus protagonistas sobre o cotidiano. As tendências pedagógicas foram muito influenciadas pelo momento cultural e político da sociedade, uma vez que foram levadas à luz graças aos movimentos sociais e filosóficos, e esta era a prática pedagógica do país.

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), ideias como de Piaget e Vygotsky foram muito difundidas, tendo uma perspectiva sócio-histórica e são interacionistas, isto é, acreditam que o conhecimento se dá pela interação entre o sujeito e um objeto.

Os professores devem estudar e se apropriar das tendências, que servem de apoio para a sua prática pedagógica procurando analisar cada uma e ver a que melhor convém ao seu desempenho. Observa-se que hoje, na prática docente, há uma mistura dessas tendências.

Em análise, a prática escolar está sujeita às condicionantes que atingem as ordens sociopolíticas, que implicam em diferentes concepções do homem e, portanto, diferente do papel da escola e da aprendizagem.

Em face das necessidades educativas sempre presentes, a escola continua a ser o lugar onde ocorre a mediação cultural e a pedagogia constitui-se como prática cultural intencional de produção e internalização de significação, para assim promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos.

Para Vygotsky (1996), o aluno para aprender necessita desenvolver as funções curriculares superiores e isso se dá através da linguagem e utilização de signos. Os signos são ferramentas essenciais, são mediadores para as estruturas das funções psicológicas superiores e se dá a partir do desenvolvimento cultural, justamente pela mediação de instrumentos psicológicos (atenção, pensamento abstrato, linguagens, etc).

2.2. PROPOSTA CURRICULAR

No que concerne aos conteúdos para serem trabalhados nas séries iniciais, os professores que trabalham com Arte propõem, de forma geral, um trabalho de iniciação nas linguagens artísticas, desenvolvendo a socialização, a observação e a coordenação motora. Para as séries finais apontam para a da história da arte, contemplando os principais movimentos artísticos.

Em linhas gerais, são conhecimentos emanados de questionamentos relacionados à identificação da realidade escolar (o que somos?), à clareza quanto à escola que se deseja construir, evidenciando, sobretudo, o perfil dos alunos que se quer formar (O que queremos?) e à definição de ações e metas para viabilizar a concretização da escola que se quer construir (Como faremos?).

Dentro da Proposta Curricular do Ensino Fundamental nas séries iniciais, a Arte é delineada como meio de experimentação e capacidade da criança perceber o mundo físico, emocional, social, estético e o cultural, de tal forma a estruturar-se no processo de humanização e interação com as pessoas de seu meio afetivo e cultural.

Compreende-se, portanto, que a Arte tem por natureza o exercício do aprender a olhar, do desenvolver no tocar, promovendo assim, o desenvolvimento da personalidade da criança por meio da capacidade de criar.

Ainda como proposta curricular nas séries iniciais, a Arte, isto é o trabalhar com Arte apresenta três eixos norteadores, citados no PCN Arte, (vol.6) ⁴ p.32 (1997).

- **A Produção** – Esta se refere ao fazer artístico como desenvolvimento das potencialidades do aluno, uma vez trabalhando-se a percepção, a reflexão, a sensibilidade, a intuição, a curiosidade e o somatório destas, a fim de tornar mais flexíveis os recursos pessoais e as habilidades.

⁴ Barbosa, Ana Mae, A Imagem no ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1996.

- **A Fruição** – Faz uso de informações e qualidades perceptivas e imaginativas, a fim de estabelecer um contato diferenciado para cada pessoa.
- **A Reflexão** – Baseia-se na experiência do refletir sobre a arte em todo o contexto cultural e artístico, isto é, a arte vista como objeto de conhecimento.

Assim, tomando como base os três eixos norteadores, o trabalhar a Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental oportuniza ao aluno o produzir, o apreciar e o refletir sobre a arte como produto da história em diversas modalidades.

No caso o aluno das séries iniciais, a Arte deve ser reconhecida e aplicada de forma a propor uma reflexão, capaz de vincular à representação do mundo que constitui sua cultura, sendo assim a escola um espaço oportuno.

Dessa maneira, cabe ao educador, à função de favorecer a aprendizagem, apresentando a arte como mediador entre ele, o aluno e o mundo que se percebe pessoas, objetos e histórias. Menezes⁵ (2011) nos apresenta a questão com muita propriedade “(...) são tantos na classe, mas cada um é um. Por trás de cada olhar há alguém singular em seu potencial”.

2.3. DIVERSIDADE E ORGANIZAÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO NA ESCOLA

Diversidade é muito mais que um conjunto de diferenças entre o homem e seu meio. É lidar com a construção histórica do mesmo, não só social, mas também cultural. A diversidade questiona a proposta do currículo, da escola, de suas lógicas, uma vez que trata da organização espacial e temporal.

A articulação entre currículo, com referência aos tempos e espaços escolares, implica uma nova estrutura de escola que se articula em torno de uma concepção muito mais ampla sobre a educação.

Segundo Miguel Arroyo⁶ (2004), a compreensão das nuances e dos “dilemas da construção do tempo” da escola poderá ajudar-nos a corrigir grandes problemas. A

⁵ Menezes, Luiz Carlos, Gestão de Aprendizagem, Revista Nova Escola, outubro, p. 20, Ed. Abril, 2011.

⁶ Arroyo, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004

escola é um espaço sociocultural rico, e por isso, a organização escolar não pode estar reduzida a um tempo pequeno de experiências na prática pedagógicas.

O espaço entra como um elemento de condicionamento e redução cultural de nossos alunos. Pensar o espaço da escola é considerar que o mesmo será ocupado e alterado por sujeitos sociais a interagir de forma diferenciada. Tornando-se esses dois elementos o grande problema para o arte-educador da rede pública.

No texto “Diversidade e currículo” de Nilma Lino Gomes, (2008)⁷, as questões da diversidade, têm sido pensados nos diferentes espaços sociais. É possível perceber a reflexão sobre a diversidade entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. No entanto, necessita-se de clareza frente à relação estreita entre o olhar e o trato pedagógico na diversidade e a concepção de educação que informa práticas educativas. Como podemos lidar pedagogicamente com a diversidade, é a questão de muitos educadores.

2.4. O CURRÍCULO COMO UM ESPAÇO DE CRÍTICA CULTURAL

O currículo é o fundamento da escola. Representa a identidade da instituição. É uma prática discursiva e não discursiva reveladora e desvelada da instituição educacional para a sociedade. Não é, apenas, um programa de conteúdos, pois abrange uma atitude crítica frente à realidade, uma visão de sociedade, de homem e de escola que se quer formar, de acordo com as possibilidades de mudança historicamente determinadas.

A ideia de tornar o currículo um espaço de crítica cultural é um dos caminhos para abrir as portas nas escolas, a diferentes manifestações da cultura popular, além das que compõem a chamada cultura erudita. Músicas, danças, filmes, programas de TV, festas populares, anúncios, poemas, revistas entre muitos precisam fazer-se presentes nas salas de aulas. (Proposta curricular em anexo).

A intenção é que a cultura dos alunos e da comunidade possa interagir com outras manifestações e outros espaços culturais como museus, exposições, centros culturais, música erudita e clássica desde as séries iniciais.

⁷ Gomes, Nilma Lino, **Indagações sobre o Currículo: Diversidade e Currículo**, Brasília- MEC- Secretaria de Educação Básica, 2007.

No Distrito Federal, as políticas e medidas que articulam sobre o processo de ensino aprendizagem e sobre a concepção deste, seguem a perspectiva de tornar as salas de aula espaços para aprendizagem, respeitando os diferentes tempos, ritmos e formas de aprender e se propõe na pauta curricular a utilização de diferentes linguagens como parte importante do desenvolvimento da criança.

O ensino da arte é então chamado para o processo inicial, comprometido com a diversidade de manifestações culturais. Deste modo, a arte proporciona a inclusão da diversidade nas práticas educativas, como podemos ver claramente na Lei 11.645/2008⁸.

A proposta da arte nos Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCN) é ambiciosa, e complicada de ser viabilizada na realidade das escolas da rede pública do Distrito Federal, sobretudo as que se encontram em localidade rural.

Segundo Barbosa, em entrevista à TV Cultura⁹ a arte contribui para desenvolver o sentido da cidadania, para atentar para a diversidade cultural e aprimora o respeito às diferenças entre grupos culturais.

Uma aplicação efetiva requer recursos humanos qualificados, o que implica na valorização não só da prática profissional, mas também dos recursos materiais que atendam a necessidade da prática pedagógica em cada linguagem a qual a arte seja empregada na escola.

2.5. A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os educadores estão cada vez mais compelidos à utilização de novas tecnologias de informação e de comunicação, mas permanecem menos atentos à necessidade de modificar as salas de aula, centradas na transmissão dessas tecnologias. Afinal, o essencial não é apenas a tecnologia, mas as novas estratégias pedagógicas capazes de comunicar e educar em nosso tempo.

As saídas pedagógicas- diferentemente de passeios e excursões - fazem parte do conteúdo curricular Arte, e quando a visita a museus e Instituições culturais não atendem aos princípios de igualdade de oportunidades e de gratuidade, expressos pela

⁸ Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

⁹ Entrevista à TV Cultura, 12 de outubro de 1998. Acesso em 20 de agosto de 2012

Constituição (1998) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), ainda assim é possível criar o ambiente favorável, quando a galeria, ou mesmo o museu podem ser levados para dentro da escola, através do uso das tecnologias digitais, recursos das multimídias e trabalhos de campo dentro da própria comunidade, sem que tal venha ser definido como processo de improviso, e sim como investida cultural em adequação ao currículo, ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e ao público atendido pela escola.

Segundo Aurélio Amaral¹⁰(2012) os PCNs¹¹ destacam a importância de os alunos conhecerem e valorizarem as características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais, culturais e de perceberem integrantes e agentes transformadores do ambiente. Esses pontos podem ser trabalhados em aula, mas as atividades de campo permitem comparar e confrontar, no mundo real, os conteúdos estudados. “(...) lugar de aprender não é apenas na escola”.

A formação do professor é processo base para se transformar a escola em um ambiente significativo de construção de saberes e conhecimentos úteis para a vida cotidiana. Nem sempre as soluções tecnológicas encontradas significam salto qualitativo em educação. Segundo Nóvoa, (1991), Freire (1991) e Mello (1994) a saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. (Freire, 1991: 58).

Vichessi (2012) ¹² cita apuração de Camila Camilo: “a experimentação é outra fase que precisa ser promovida, momento ideal para a criança vivenciar o processo criativo dos artistas estudados e provar as técnicas e materiais usados”.

A criança logo nos primeiros anos da Educação básica precisa ser incentivado a vivências lúdicas, significativas, que explorem a criação, a emoção e a sensibilidade. É no ensino da arte que ele terá o contato com estes elementos fundamentais para a construção humana.

¹⁰ AMARAL, Aurélio - **A aula de hoje é fora da escola**- Revista Nova Escola, Gestão, p.59, junho/julho 2012

¹¹ Parâmetros Curriculares Nacionais, vol. 6 MEC, DF.2009.

¹² Vichessi, Beatriz, Obras e pintores de todo o Brasil são um rico conteúdo, revista Nova Escola, novembro, 2011 p. 24, ed. Abril.

A arte é a área do conhecimento que abrange o desenvolvimento e a prática da linguagem visual. É durante esta disciplina que o aluno terá o contato com esta linguagem, gradativamente, de acordo com a sua idade. Além de oferecer oportunidade de autoexpressão, as artes visuais são consideradas um importante meio para o desenvolvimento social, pois é através das aulas de artes que ocorrem importantes possibilidades de interações sociais e trocas de experiências. Segundo Szpigel¹³, “o desafio dessa tarefa não é errar ou acertar, mas ser sensível à arte”.

A experimentação da arte por esses alunos, que ainda estão em fase de alfabetização vem ajudar de forma divertida, a idéia de associar a arte à realidade local como processo de influência da obra deste, ou daquele artista.

O trabalho da reflexão, terceira ponta do triângulo didático da arte¹⁴, vem completar a aproximação dos artistas estudados, bem como analisar o percurso deles em todo processo artístico e histórico e o que suas obras despertam nesse público em questão- alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

“Professora eu sou o Boi”¹⁵, Comentário do aluno BRENO, do 1º ano da Escola Classe Rural Santa Helena, DF (2012).

“A metodologia de análise deve” ser de escolha do professor e do fruidor, o importante é que obras de arte sejam analisadas, para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico, social, antropológico, etc.(Barbosa, 2009)¹⁶.

Em sua proposta, Ana Mae aplica os ensinamentos de que o mestre deve explorar as potencialidades de sua proposta pedagógica de forma atualizada transpondo assim, ao contexto de ensino-aprendizagem da arte, onde recursos tecnológicos são bem-vindos.

¹³ Szpigel, Marisa, coordenadora de arte da Escola da Vila e do Departamento Educativo da Fundação Bienal, ambas em São Paulo.

¹⁴ Barbosa, Ana Mae; *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte – 2ª ed.*; São Paulo, Cortez, 2003.

¹⁵ Uma referência ao Touro que aparece na obra de Picasso. *Guernica - Eine animierte Bildinterpretation.* http://www.youtube.com/watch?v=2QMMS31Zu-E&feature=player_embedded#!, acesso em 10 de abril de 2012.

¹⁶ Barbosa, Ana Mae, *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. – 7. p.39.* Ed. rev. São Paulo, Perspectiva, 2009.

Barbosa¹⁷ (2009, p.34) enfatiza a questão de que a produção de arte por si só não traz eficiência ao estudo da produção de artistas, o que sugere o uso de recursos pedagógicos e tecnológicos em favor da aprendizagem. Defende a importância do contato com as obras de arte, pela leitura, produção e contextualização.

Considerando o compromisso da arte-educação com a cultura e história, a autora nos convida a um olhar mais questionador frente às mudanças do ensino aprendizagem de arte. “Só um saber consciente e informado torna possível a aprendizagem em Arte”. Barbosa¹⁸ (p. 17), destacando assim, a necessidade de uma discussão maior, que posicione o ensino de arte no desenvolvimento perceptivo, sensibilidade, criatividade, alfabetização visual e compromisso com a diversidade cultural.

Essa adaptação é conhecida como Proposta Triangular¹⁹, que evidencia todo o processo de desenvolvimento do aluno seus trabalhos e materiais, e não só um produto final. Daí interessante é que nós façamos uso de recursos tecnológicos em favor do ensino da arte.

3. REFERENCIAL POÉTICO

3.1. PABLO PICASSO²⁰

Pablo Picasso, o artista famoso e também versátil do século 20. Nascido em Málaga, cidade espanhola da região de Andaluzia, em 1881. Era filho de um professor de desenho clássico e foi estimulado para o desenho e a pintura desde a infância. Dedicou-se à arte e sempre permaneceu ligado às suas raízes.

Seu nome completo era longo - Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno Maria de los Remedios Cipriano de La Santíssima Trinidad Ruiz y

¹⁷ Barbosa, Ana Mae, A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. N°7. p.34.Ed. rev. São Paulo, Perspectiva, 2009

¹⁸ Barbosa, Ana Mae, Proposta triangular, Tópicos Utópicos, Belo Horizonte: C/Arte, p. 17 1998.

¹⁹ Barbosa, Ana Mae, Proposta Triangular, São Paulo, Cortez. P.41, 1998.

²⁰ A arte fundamenta-se numa visão do ser humano como criador e na relação que este tem com o ato de criar se relacionando com a capacidade de inventar novas formas, buscando novas ordenações e novos significados presentes, até mesmo, na sociedade. <http://bravonline.abril.com.br/materia/pertencimento-artista-picasso>. Acesso em 12 de agosto de 2012.

Picasso - mas adotou como nome artístico Pablo Picasso. Sua formação foi bastante acadêmica, estudou desenho e pintura seguindo uma estética bastante tradicional.

Pablo Picasso passou por diversas fases: A fase Azul representa a tristeza e a melancolia dos mais pobres. Na fase Rosa, pintou acrobatas e arlequins. Desenvolveu uma verdadeira revolução na arte.

Descobriu a arte africana e compreendeu que o artista africano pinta ou esculpe de acordo com as tendências de determinados movimentos estéticos, mas com grande liberdade.

Em 1907²¹, Pablo Picasso começa a elaborar a estética de harmonia clássica das figuras e na decomposição da realidade _ Cubismo Analítico.

Podendo ser destacado o mural de Guernica, que representa indignação, o bombardeio da cidade espanhola de “Guernica, responsável pela morte de grande parte da população civil formada por crianças, mulheres e trabalhadores durante a Guerra Espanhola”. (Portal São Francisco)²²

Em 1925, Picasso começou a pintar formas deformadas, violentamente expressivas, que eram em parte uma resposta às suas dificuldades pessoais. A partir desta época, seus trabalhos se tornaram cada vez mais multiformes, empregando - e inventando - uma variedade de estilos como nenhum outro artista havia tentado antes. Foi também um escultor criativo, e mais tarde dedicou-se à cerâmica com grande entusiasmo. Em qualquer veículo que se expressasse, sempre foi imensamente prolífero, criando em toda a sua vida milhares de obras.

Picasso morreu na França, em abril de 1973, mas trabalhou intensamente durante toda a sua vida, sem nunca deixar de lado suas raízes: tradições hispânicas como as touradas, estiveram presentes em suas obras.

A presença das suas obras de Pablo Picasso nos acervos dos mais importantes museus de arte do mundo, inclusive no Brasil fazem deste um grande ícone da história da arte do século XX.

²¹ <http://www.historiadaarte.com.br/linha/cubismo.html> acesso em 12 de agosto de 2012.

²² <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/cubismo/cubismo-9.php>, acesso em 20 de abril de 2012.



Figura 1 Pablo Picasso- Momento de Criação



Figura 2. Guernica- Eine Animierte Bildinterpretatio

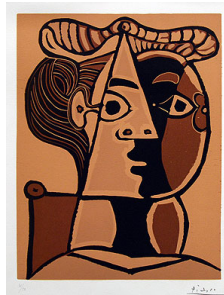


Figura 3. Picasso- Mulher sentada- Óleo sobre tela 86.4cmx68.6cm



Figura 4. Le Petit Picasso, EVA-34cmx27cm
2012 -2013 ©Todos os Direitos Reservados

4. TEMA PARA COMPOR O TRABALHO

O aprendizado é essencial para o desenvolvimento humano e se dá, sobretudo, pela interação social. A ideia de que quanto maior for o aprendizado maior será o desenvolvimento, não justifica trabalhar a arte e seu contexto histórico, artista e obra somente nas séries finais do Ensino Fundamental. Melhor então, por assim dizer, que o aluno aprende quando as informações fazem sentidos para ele.

O desenvolvimento é fruto de uma grande influência e de experiências do indivíduo, mas cada um dá um significado particular a essas vivências. O jeito de cada um aprender o mundo é individual. Nada detém o conhecimento, uma vez que o desenvolvimento e aprendizado estão intimamente ligados. Isto é, só desenvolvemos (se) - e quando aprendemos.

Ao estabelecer como referencial o artista Pablo Picasso levamos em consideração alguns elementos fundamentais, como o fato deste ser um artista famoso e versátil do século 20; ser Picasso um referencial de liberdade artística, bem como o fato de que o artista ousou experimentar várias técnicas usadas por outros artistas, mostrando-se flexível ao trabalhar com vários materiais, temas e não só na pintura, mas também o desenho e a escultura.

Uma vez que, a nova Proposta Curricular nas escolas aponta para uma educação básica de nove anos, e em algumas escolas a inclusão do tempo integral, a proposta deste trabalho vem apresentar o inovador, quando o aluno deixa de ter a disciplina arte apenas como uma área a aplicar a interdisciplinaridade, mas a arte do conhecimento dos artistas e suas obras.

É tarefa primordial da escola a difusão de conteúdos, não abstratos, mas vivos e concretos, portanto, presentes na realidade do aluno. Dessa forma a interdisciplinaridade não vem só estabelecer o intercâmbio das informações, mas também capacitar cada professor ao processo e proporcionar assim, nova forma em levar o conhecimento, e este conhecimento de arte pode e deve ser apresentado desde o 1º ano, quando o aluno se identifica com o artista, seu universo, sua história e seu potencial criativo.

O processo criativo ajuda a desenvolver as potencialidades do aluno não só na aquisição de conhecimentos, mas também no desenvolvimento da capacidade criadora.

O ensino da Arte acena com a proposta do indivíduo se conhecer e ser conhecido, descobrir e descobrir-se, pois não é concebível na contemporaneidade um

ensino de arte em que o aluno não seja o principal sujeito. É preciso que dele surja uma participação ativa e atuante, tendo oportunidades de explorar, construir e ampliar seus conhecimentos.

A educação artística contribui para o processo de alfabetização do aluno de primeiro ano, de forma bastante significativa proporcionando um avanço o nível de desenvolvimento da criança no que se refere ao ensino das artes, pois cada aluno traça um percurso de criação e evolução individual aprimorado pelas experiências pessoais e o educador tem um papel fundamental nesse momento, pois caberá a ele o papel de enriquecer este percurso estimulando atividades criativas/educativas que instiguem o senso crítico e o desenvolvimento cognitivo, pensadas para cada nível do desenvolvimento do aluno..

Outra linha define que trabalhos artísticos em grupos fortalecem a socialização e a troca de experiências e visões de mundo, valorizando a experiência e a vivência trazida pelo aluno. Mas também àquelas do próprio artista.

A partir das possibilidades que se apresentam com a diversidade temática que podem ser trabalhadas numa produção voltada ao trabalho de Pablo Picasso, quando sua utilização no ensino de arte amplia o espaço para que novas formas de produção artísticas sejam trabalhadas na construção do conhecimento estético, expressão pessoal e respeito pela produção coletiva.

A apresentação desta proposta metodológica para o desenvolvimento da produção de técnicas utilizadas por Picasso nas aulas de Arte, não tem a pretensão e nem poderia ser uma proposta fechada em si mesma. Mais que apresentar uma oficina de arte, o presente trabalho se apresenta como o início de uma discussão sobre a falta de vínculo com as artes visuais em se tratando do currículo da rede pública, mas também propor a inserção da história da arte no currículo do 1º ano.

As experiências compartilhadas nas oficinas se propuseram a levar a sugestão de trabalhar um autor como referencial, mostrando assim, caminhos e alternativas possíveis e necessárias ao ensino da história da arte no 1º ano, pois a função da metodologia é justamente esta: sustentar uma prática pedagógica que adéqua os objetivos aos limites de cada situação pedagógica.

Com base na apresentação do componente curricular Arte no 1º ano, “o letramento em Arte se fará presente na organização do trabalho pedagógico, haja vista

que os conhecimentos artísticos podem ser aliados às diversas práticas sociais de leitura e escrita”²³ (MEC, 2009), bem como o ensino desta esteja comprometida com inclusão da diversidade prática, educativa e cultural, o que leva o professor dinamizador a explorar a disciplina como interdisciplinaridade de temas sugeridos em datas comemorativas.

4.1 INVESTIGAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Com base na pesquisa de campo, através de entrevistas com professores de duas escolas públicas, os dados apontam para questões relevantes apostando em uma alteração no currículo, tomando o referencial de um artista como linha de ação ao alcance das habilidades propostas.

As questões foram apresentadas em dois momentos: Antes da apresentação do Projeto e após este. Foram entrevistados 16 Professores, das séries iniciais do Ensino Fundamental. (Dois Professores por série), conforme gráfico abaixo:

1. Qual seria o maior problema em trabalhar a história da arte nas séries iniciais?

Gráfico 1



²³ Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Básica, MEC , p. 28, 2009.DF

Na primeira questão, os professores entrevistados apontaram como fator responsável o tempo e a especialização. Não só pelo ensino da história da arte nas séries iniciais, como também evidenciaram as propostas contidas no currículo atual, uma vez que os professores nem mesmo são capacitados para uma proposta menos audaciosa.

Dos professores entrevistados, 70% considerou que a especialização é o maior problema enfrentado pelos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental frente ao desafio trabalhar a história da arte, uma vez não sendo os mesmos arte-educadores.

É necessário destacar também a formação em serviço como uma possibilidade de formação continuada, como sendo aquela que se realiza no próprio local de trabalho do professor, podendo ser organizadas e desenvolvidas pelas instâncias superiores de ensino, tendo como referência as realidades escolares.

2. Alunos do 1º ano são capazes de trabalhar e reconhecer obras e artistas de renome?

(Antes do Projeto Le Petit Picasso ser trabalhado em sala)

Gráfico 2



Na segunda questão, foi evidenciado o fato de que nem mesmo os professores conhecem artistas e obras consagrados, entretanto, após algumas semanas da realização do projeto, os alunos de 1º ano não só conheciam o artista Pablo Picasso, como foram capazes de identificar técnicas do artista em algumas releituras.

Segundo Vygotsky (1996), “a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo, quando o sujeito interage com objetos e com sujeitos em cooperação”.

Após a implantação do Projeto Le Petit Picasso em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, os Professores foram convidados a presenciar um momento avaliativo do projeto, quando novamente foram entrevistados.

1. Alunos do 1º ano são capazes de trabalhar e reconhecer obras e artistas de renome?

Gráfico 3



Todos os professores foram unânimes em apontar que não só os alunos daquela série eram capazes de trabalhar e reconhecer obras de artistas de renome.

O professor precisa estar preparado para se enxergar como um pesquisador da própria prática. A reflexão proporciona isso.

Após a aplicação do projeto, os professores do 1º ano foram também capazes de compreender a aplicação do conteúdo apresentado no currículo pelo referencial do artista Pablo Picasso, uma vez que alunos e professores vivenciaram todo o processo no mesmo momento, bem como se sentiam motivados a trabalhar o projeto coma interdisciplinaridade.



Professores e alunos em prática do projeto Le Petit Picasso- Agosto 2012

2012-2013© Todos os direitos reservados.



Alunos e Professores no Le Petit Picasso/ Autorretrato – Picasso e a arte africana. 2012

2012-2013 ©Todos os direitos de imagem reservados.

5. APLICAÇÃO, ANÁLISE E CONFIRMAÇÃO DOS OBJETIVOS

A proposta Le Petit Picasso aposta nas obras de Picasso, uma entre as várias opções expressivas à disposição do aluno, onde ele encontre subsídios para se comunicar, expressar e construir conhecimentos em arte, ainda no 1º ano do Ensino Fundamental. E conhecer a diversidade de estilos e formas de expressão através do exercício da obra do artista é um caminho para que o aluno busque uma forma de se expressar através de seus trabalhos artísticos, pois segundo Barbosa (2005)²⁴, “devemos sempre estimular a criança a criar, porém nunca deixar de lhe dar subsídios para que o faça”.

Transformar um fragmento em arte, desenhar, riscar, construir, se encantar são modos singulares de ver, sentir e se expressar. A criança, depois de desenhar como o artista uma série de formas e riscos (des) ordenados, consegue identificar o artista e a obra.

²⁴ Barbosa, Ana Mae, *Arte/Educação contemporânea: Consonâncias Internacionais*- São Paulo, Cortez, p. 148, 2005.

As abordagens atuais no ensino arte no 1º ano não estão possibilitando outros olhares sobre uma área do conhecimento que trabalha basicamente com a transformação, a incerteza de modelos, a investigação do material a ser utilizado, bem como das linguagens não verbais e a abertura ao que é novo.

A proposta Le Petit Picasso oferece uma linha de ação bimestral. Ao trabalhar as habilidades e conteúdos, o aluno percebe Pablo Picasso como o artista versátil, e exercita as habilidades com o mesmo gênio misterioso e fascinante que o levava a explorar o mundo. Assim, como exemplo, no cumprimento das habilidades, o aluno percebe e entra em contato com a arte africana sintética e com tendências geométricas desenvolvidas por Picasso, os elementos básicos em sua composição como: ponto, plano, textura, volume, luz, linha (linha de contorno, linha cheia, tracejada, curva e paralela bem como o estudo das cores primárias, secundárias, terciárias, frias e quentes). Ao vivenciar a arte como um “Picasso”, o aluno é conduzido a conceitos, como: “apropriação”, “esboço” e “etnia” entre outros, que serão empregados em situações do seu dia-a-dia. Ao identificar-se como um Pequeno Picasso, o aluno também estará fazendo não só releituras, mas explorando seu próprio corpo, ritmo e desenvolvendo a aceitação de si e do outro. ⁽²⁵⁾

O roteiro dessa proposta visa alargar horizontes de referência, mobilizar saberes transversais, valorizar a experimentação artística, desenvolver a autonomia e estimular a criatividade.

5.1. APLICAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Le Petit Picasso foi aplicado em uma escola rural de ensino Fundamental da rede Pública do Distrito Federal, localizada na granja Santa Helena, EM Sobradinho, em turmas de 24 alunos entre 6 a 7 anos de idade, entre os meses de março à agosto de 2012, com um total de seis aulas 12 aulas por bimestre. Uma vez a cada quinze dias, a professora regente disponibilizava um dia de atividades com duração de cinco horas aulas a cada encontro.

Foram utilizados como recursos: Um quadro em fórmica de cor branco, pincel atômico especial, retroprojetor, um notebook com câmera integrada, folhas de cartolina,

²⁵ Ver proposta de alteração curricular em anexo.

papel pardo, sobras de papel colorido, sobras de EVA, papel branco, cola, tesoura e material descartável coletado pelos alunos.

As atividades foram desenvolvidas como eixo central na aplicação dos objetivos traçados em parceria com a professora regente, criando e possibilitando oportunidades de intervir na prática educativa contribuindo no processo de desenvolvimento dos professores e dos estudantes.

As etapas e atividades propostas para a execução do projeto foram:

- Promover o encontro dos alunos e professor com obras de Pablo Picasso.
- Em proposta guiada, alunos e professor recebem as informações do trabalho do artista, bem como sua influência e comportamento na sociedade em que vivia.
- Neste momento propõe-se a aceitação do outro. Como se comportam artista e o modelo.
- A apresentação da imagem do modelo em quadro virtual estimula o primeiro passo da criatividade quando alunos e professor vão traçando no quadro sobre a projeção da imagem dos colegas, a geometria marcante das imagens.
- Durante o processo os alunos participam de forma colaborativa, sendo sensibilizados quanto às questões que se apresentam quanto a aceitação das diferenças de cada um.
- Neste momento, os alunos são despertados para a possibilidade em se ater aos aspectos que fornecem o espaço, ou pano de fundo da imagem.
- São então levados a observarem em vídeo, um momento de criação do artista Pablo Picasso e são direcionados a fazerem a leitura textual da obra.
- Neste momento os alunos e professor são chamados a perceber alguns conceitos nas obras do artista como: Influências de ambiente, momento histórico, técnica e sobre a apropriação de imagem.
- Os alunos são então levados a discutir quanto à diversidade cultural da obra e a estabelecerem uma proposta individual e secreta, quando deverão estar sozinhos na observação e desenvolvimento de esboço, momento em que compreendem a importância deste como elemento, como a chave da observação e criação.
- Os alunos, quando vão para a mesa em proposta individual, deparam-se com a própria imagem reproduzida na câmera do computador, previamente colocado a

uma mesa com a câmera em funcionamento. Ele então esboça a linha de suas características para a proposta do autorretrato, após todos os alunos terem passado pela experiência e mantendo-a em sigilo absoluto.

- Eles então começam a fazer uso do material disponível e assim criam apenas os traços geometricamente do que esboçaram.
- Em seguida, os alunos e professor reproduzem artisticamente o esboço produzindo com criatividade.
- O conceito do autorretrato é então trabalhado junto com a leitura textual das obras.
- Os alunos vivenciam o prazer em assinar a obra como finalização para a primeira etapa da exposição.
- Alunos e professores voltam para a sala onde assistem alguns trabalhos de apropriação e fazem algumas leituras textuais de obras previamente selecionadas.
- Começam então a desenvolver em grupo a idealização de um com o referencial de obras em assemblage produzidas por Picasso fazendo uso dos mais variados objetos. Nessa proposta há a escolha do modelo. Essa proposta é coletiva e dinâmica. Enquanto os alunos trabalham, também têm a possibilidade de pesquisar e criar uma troca de experiência com os colegas.
- A proposta evidencia a oportunidade para colocar os alunos e professor em contato com o artista e mostrar a eles, como Picasso não só revolucionou a arte do século passado como um pintor e desenhista, mas desde o início ele também fez contribuições fundamentais, como um escultor para a expansão da noção tradicional de escultura, o que foi trabalhado em interdisciplinaridade dos componentes curriculares Artes e Ciências: Assemblage - “O corpo Humano pela Linguagem artística”²⁶.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

²⁶ Proposta Interdisciplinar, realizada dentro do Le Petit Picasso.

Pode-se observar diante das questões apresentadas nesta pesquisa que a discussão sobre o repensar uma mudança na formulação do currículo de Artes no Ensino Fundamental séries iniciais nas escolas públicas é válida e já vem sendo abordada por vários autores e professores.

Como docente, na intenção de aprimorar a prática pedagógica meu primeiro desafio e estive na análise do Currículo de Educação básica e na coleta de informações sobre o ensino da arte nessas séries.

Nesse contexto, fazia-se, ainda, necessário um estudo sobre o ensino da arte, para isso, busquei maiores informações sobre o assunto e verifiquei que o primeiro passo seria deixar de lado os modos habituais de fazer a leitura (de ver a arte), e buscar/propor novos olhares para uma melhor aplicação da arte pelo professor dinamizador, e para tanto seria necessário que se apresentasse mudanças na linha do currículo trabalhando com o referencial de um artista.

Foi preciso a familiarização do olhar para a história da arte desde o 1º ano, pois a partir do momento em que o aluno é instrumentalizado para ler e compreender a arte passa a ter uma nova percepção, entendimento e aceitação da mesma.

O professor diante da arte não tem todas as respostas, mas pode usar uma metodologia em que venha a auxiliar o aluno na leitura da arte. O aluno precisa ser instigado, provocado a elaborar conceitos sobre a arte, a fim de entendê-la e apreciá-la.

A pluralidade cultural deve ser trabalhada na escola para explicitar a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira, de modo que o aluno compreenda as relações marcadas por desigualdades econômicas e, ao mesmo tempo, aponte as transformações necessárias para a construção de uma identidade cultural, de forma que ajude a superar as discriminações e a exclusão social.

A arte africana exprime os usos e os costumes das tribos nativas. É uma arte voltada para temas religiosos que são características marcantes dos povos da África. As máscaras sempre foram as principais fontes para a inspiração da arte africana. O artista Picasso foi um de seus maiores entusiastas. (...) ²⁷ Sob a forte influência negro-africana e principalmente de Cézanne ("Nature should be handled with the cylinder, sphere and cone") ²⁸, o cubismo caracteriza-se por ser semiabstrato, esquemático e em parte

²⁷ Picasso e arte africana. <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/cubismo/cubismo-1.php>

²⁸ Tradução: Natureza deve ser tratada com a esfera, o cilindro e o cone. (Google tradutor)

geométrico, sendo muitas vezes bidimensional. Elementos como o papel de jornal e revistas eram utilizados em obras pintadas ou desenhadas, através da colagem. Objetos fragmentados com vários lados, podendo-se enxergá-los simultaneamente também foram construídos (...)

Nesta perspectiva, trabalhar sob o referencial do artista Pablo Picasso as vivências artísticas e estéticas dos alunos se aproximam da mesma irreverência do artista em expressar problemas sociais e políticos, relações humanas e manifestações culturais.

No ensino de Arte, pode-se trabalhar em conjunto com outras áreas do conhecimento, questionando situações em que os alunos tenham a oportunidade de perceber a multiplicidade de pensamentos, ações, atitudes, valores e princípios relacionados com os temas transversais previstos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

No decorrer da aplicação do projeto, muito se pode observar quanto à dificuldade do professor trabalhar o currículo arte. As questões tempo e espaço pareciam ser os maiores impedimentos. Porém ao definir uma linha de ação com o referencial do artista Picasso, esse fator colaborou para a ampliação de conhecimentos sobre o assunto tanto dos alunos como dos docentes envolvidos, o que resultou na proposta de se rever o currículo do componente Arte desde a 1ª série como proposta de inserção da história da arte.

Com base nestas considerações, cabe a sugestão de que tal proposta seja contemplada também aos alunos das demais séries do Ensino Fundamental e que alunos e docentes possam vivenciar a arte não só como Petit Picasso, mas Petit Romero Britto, Petit Portinari entre outros artistas renomados.

Conclui-se que arte nas primeiras séries, trabalhada na perspectiva de projetos de trabalho, pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade de criação do aluno nas séries iniciais.

Pretendo me aprofundar mais sobre o assunto e me capacitar através de cursos que promovam a capacitação e o aperfeiçoamento na área.



Le Petit Picasso, 1º ano do Ensino Fundamental, E.C. Santa Helena, 2012.

2012-2013 © Todos os direitos de imagem reservados.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Aurélio. *A aula de hoje é fora da escola*- Revista Nova Escola, Gestão, junho/julho -2012).

ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2004.

NOGUEIRA, S; Bahia. *Entre a teoria e a prática da criatividade*, in Miranda, São Paulo, 2005.

BARBOSA, Ana Maria Mae, *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*, S. P, Editora Cortez, 2003.

_____ *Tópicos Utópicos*, Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____ *Proposta Triangular*, São Paulo, Cortez. P.41, 1998.

_____ *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. – 7. Ed. rev. São Paulo, Perspectiva, 2009.

_____ (org.) *Arte/Educação contemporânea: Consonâncias Internacionais*- São Paulo, Cortez, 2005.

BEAUCHAMP, Jeanete, Sandra Denise Pagel, Aricélia Rivbeiro do Nascimento, Lima, Euvira Souza, *Indagações sobre Currículo: Currículo e o Desenvolvimento Humano*– Ministério da Educação, Brasília, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação- *Diretrizes Pedagógicas*, Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, 2009 /2013.

BRASIL. Lei nº11.114 – 16 de maio de 2005. *Altera os arts. 6º,30,32 e 87 da Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 17 de maio 2005. Disponível em www.mec.gov.br/cne.

BRASIL.Ministério da Educação- *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)* Lei 9.394, de 20/12/96. www.mec.gov.br/cne

BRASIL. Ministério da Educação- *Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Básica*, MEC , p. 28, 2009.

CONSELHO Nacional de Educação (BRASIL). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*, Parecer nº15/98, de 1º/6/98.

_____ *Normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da LDB*, resolução 1º/ 8/ 2005.

FREIRE, Madalena. *A Formação Permanente*. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GOMES, Nilma Limo, *Indagações sobre o Currículo: Diversidade e Currículo*, Brasília- MEC- Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIBÂNIO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública*, São Paulo, Loyola, 1990, ver. 2005.

MATOS, Adalgisa Helena Gomes de. *A arte na formação da docência*, Belo Horizonte, Presença Pedagógica, VII p.31-39, 2005

MELLO, Guiomar Namó de. *Cidadania e competitividade* – desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, Edgar, entrevista, O Público-PT 05/06/2009 *Os Sete saberes para a Educação do Futuro*. Doc. De acesso junho de 2009.

MOREIRA, Flávio Barbosa & CANDAU Vera Maria; Beauchamp, Jeanete; Sandra Denise Pagel, Aricélia Rivbeiro do Nascimento, *Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura* – Ministério da Educação, Brasília, 2008.

NÓVOA, António. (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. *Profissão Professor*. Portugal: Porto Editora, 1991.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. *Arte, história e ensino: Uma trajetória*, 2ª ed. São Paulo, Cortez, coleção Nossa época V. 79, 2002

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Projeto de correção de fluxo: Caderno de arte*. Curitiba, 1998.

REVISTA Nova Escola, *Guia do Ensino Fundamental de 9 anos*, p.58 a 63, 2009.

REVISTA Nova Escola, *Obras e pintores de todo Brasil rico conteúdo*, p.78, 2011.

SUBSECRETARIA, da Educação Pública, *Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série*, Brasília, 2008.

SECRETARIA do Estado de Educação do DF, *Orientações Curriculares: Ensino Fundamental, séries e anos iniciais, Brasília, 2009 / 2013*.

TORRES, Patrícia [org.], *Algumas Vias para e Entretecer o pensar e o Agir*, Curitiba, SENAR_PR, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Editora Martins, 1999.

_____. & Luria, A.R. & Leontief V, A.N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo; Ícone, 1988.

_____. *A formação Social da Mente*, São Paulo, Martins Fontes, 1996.

VICHESSI, Beatriz, AP. Camila Camilo. *A Prática Pedagógica: Dispositivos Tecnológicos*, Revista Nova Escola, p. 78,81, Maio, 2012.

7.1 REFERÊNCIAS DE PESQUISA NA INTERNET

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cibercultura>, Acesso em 12/09/2012.

<http://www.youtube.com/watch?v=JU9oaD0e7uU>, Acesso em maio de 2012.

http://www.youtube.com/watch?v=2QMMS31Zu-E&feature=player_embedded#!

Acesso em maio 2012.

<http://www.guiadameninada.com/eventos-9-m/253-concerto-para-crian%E7as-apresenta-claude-debussy-no-teatro-nacional.htm>, Acesso em 10 de agosto 2012.

www.mec.gov.br/cne Acesso em 09 de setembro de 2012.

www.rodovia.fapesp.br, Entrevista com Ana Mae Barbosa, acesso em 13 de setembro de 2012.

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=> Artigo A Educação básica no Brasil. Acesso em 12 de setembro de 2012.

<http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/421552-EXPOSICAO-RETRATOS-DA-BRASILIDADE-MOSTRA-CANDIDO-PORTINARI-E-VITOR-MEIRELES.html>. Acesso em 02 de junho de 2012.

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/cubismo/cubismo-9.php>. Acesso em 20 de abril de 2012.

<http://bravonline.abril.com.br/materia/pertencimento-artista-picasso>. Acesso em 12 de agosto de 2012.

<http://www.historiadaarte.com.br/linha/cubismo.html>. Acesso em 12 de agosto de 2012

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/cubismo/cubismo-1.php>. Acesso em 13 de setembro de 2012.

8. ANEXOS

1. Currículo de Arte – 1º ano de Ensino Fundamental- LE PETIT PICASSO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das formas: quadrados, retângulos, círculos e etc. relacionando-as ao meio em que estão inseridos. Tomando como referencial as obras do artista Pablo Picasso. • Análise, interpretação e valorização de suas produções artísticas e do outro, tendo como referencial a produção de experiências do trabalho de Pablo Picasso. • Conhecer a história do artista Pablo Picasso e seu reconhecimento às máscaras africanas e outras produções. • Conhecimento da diversidade de produções artísticas como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações e cinema. Linha de produção de Pablo Picasso. Assemblage • Movimento expressivo, ações dramáticas por meio de atitudes, gestos, expressões faciais e ações do cotidiano. • Máscaras: contextualização a partir da estética africana, indígena, portuguesa e processo expositivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação dos autorretratos, natureza, brincadeiras das obras de Pablo Picasso interagindo com outro artista como processo experiencial. Fotografias pessoais e dos colegas a partir de observações, descrições e interpretação e releituras. • Caráter musical- (Triste, alegre, agitado) Produção animada das releituras da obra Guernica de Picasso. • Catalogação das obras do artista Picasso e dos autorretratos. Conhecer a história e o processo artístico a qual Picasso teve referência. • Trabalhar a aceitação do outro, bullying, conceitos de arte, como. (apropriação) • Análise e releituras de produções artísticas de Picasso e valorização de contrastes semelhantes e diferenças em produções artísticas, entre diversos grupos étnicos e regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, identificação, narração, descrição e interpretação de músicas, imagens e objetos a partir de obras de arte de Pablo Picasso (esculturas e assemblage) e de elementos presentes na natureza. • Folclore arte na linha de Pablo Picasso. (fase azul e rosa) 	<ul style="list-style-type: none"> • (Apreciação das narrativas e dos personagens (expressões faciais, locomoção, postura, expressão física) Espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes de releituras de obras de Picasso), desenhos animados e histórias populares. • O Cubismo de Pablo Picasso. • Releituras de obras de Pablo Picasso.

